

A arte transcendental de Karin Lambrecht

jornaldocomercio.com/site/noticia.php

O jornal de economia e negócios do RS

Jornal do Comércio

exposição **Notícia da edição impressa de 24/02/2015**

Leonel Mittmann

FABIO DEL RE/VIVAFOTO/DIVULGAÇÃO/JC
Encontro, obra de Karin Lambrecht, está em
mostra no Instituto Ling

Em um espaço intimista e aconchegante, a primeira sensação estética surge de obras com uma profusão de cores, que vão esmaecendo até uma área branca, evocando uma tempestade de neve. Nesse espírito está disposta a exposição *Pintura e desenho*, de Karin Lambrecht, com trabalhos que tratam de espiritualidade, signos cristãos, religiosidade, cura e transcendência. O período de visitação é de amanhã até 10 de maio, terça-feira a sábado, das 10h30min às 22h, e domingo, das 10h30min às 20h, no Instituto Ling (João Caetano, 440), com entrada franca. Hoje, ocorre a abertura para convidados, às 19h30min.



Em sua trajetória artística, Karin se envolveu com diversos materiais e técnicas, mas um tema sempre a acompanhou: a religiosidade. "O que é recorrente mesmo é a leitura da Bíblia. Às vezes, me afasto um pouco para ler outras coisas, mas a Bíblia também está presente na literatura e em todas as artes. Contudo, depois da Segunda Guerra Mundial, todo mundo se revoltou um pouco, como se Deus tivesse nos abandonado, mas se prestarmos atenção, esse é um assunto que nunca desapareceu totalmente, mas a instituição foi tão radical e não conseguiu transmitir isso."

No início da carreira, ela utilizou bastante material de distritos industriais e sucatas, dialogando com a arte pobre e o expressionismo. Trabalhou com lonas, tecidos recortados e queimados, realocação de objetos, chapas de metal, ripas de madeira e também materiais orgânicos, como sangue e terra. Há 10 anos, acompanhou um abate de carneiros quando colocava o seu material embaixo do animal: sua lona fazia as vezes de bacia e, após escorrer o sangue, o processo final transformava-se na sua obra de arte (o líquido seco sobre o material de lona).

Atualmente, Karin trabalha com pintura e, durante todo o ano passado, esteve envolvida no trabalho intitulado *Eu sou tu*, um dos destaques da mostra. Inspirada no subcapítulo *Neve*, do livro *A montanha mágica*, de Thomas Mann, a obra aborda uma experiência estética e sensorial, representando um lugar de cura. Trata-se de uma tenda de voal branco, na qual é possível entrar e deitar. Dentro, há luzes e folhas com desenhos, páginas brancas e caligrafias. "Não considero uma instalação - que é uma criação complexa dos anos 1960 e os artistas que faziam tinham um conceito. Essa criação não tem esse objetivo, vejo como desenho."

Outras recentes são as pinturas em grandes dimensões *Encontro e Schattenwelt* ("mundos das sombras"). As telas em acrílico trazem áreas de cores, com ênfase nas quentes, que revelam detalhes, como palavras soltas, e têm a cruz como elemento principal, símbolo recorrente na produção da artista. Uma doença e a falta de força para recolher os trabalhos deu origem à série *Perdão*. Karin deixou que o próprio efeito do clima gerasse resultado sobre o papel canson. O que se vê é o quociente de chuva e marcas do tijolo que o prendia, com aplicações de crucifixos de cobre.

A historiadora da arte, crítica e curadora independente Glória Ferreira, que escreveu o texto para o catálogo da exposição, avalia a artista: "Definindo-se como pintora em seus mais de 30 anos de prática, Karin tem conjugado experimentações espaciais e de outras ordens, além da permanente aspiração à transcendência. Em suas preocupações éticas e estéticas, concede um lugar especial à questão das cores, considerando que elas sintetizariam antinaturalismo e subjetividade, podendo ser utilizadas para fins sensoriais, morais e estéticos".

A porto-alegrense formou-se em artes plásticas pela Ufrgs e, em seguida, mudou-se para a Alemanha, onde teve aulas com o artista Raimund Girke, na Hochschule der Künste Berlin. Nascida em 1957, Karin Lambrecht integrou mostras como a afamada *Geração 80, como vai você?*, as 18ª, 19ª e 25ª edições da Bienal de São Paulo e a 5ª Bienal do Mercosul. Neste ano, a artista será tema de dois projetos audiovisuais, realizados pelos cineastas Hopi Chapmann e Karine Emerich: o curta-metragem *Das urhaus - A casa primordial* e um documentário para a televisão, previstos para serem lançados em maio.